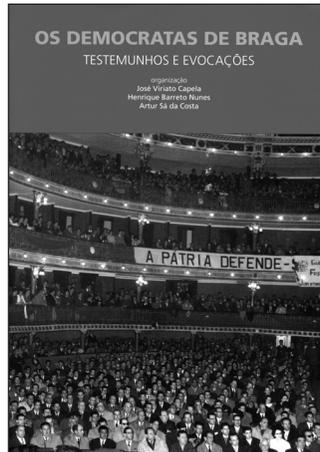


“Os Democratas de Braga. Testemunhos e Evocações”

Apresentação da obra em nome dos seus organizadores
José Viriato Capela*



Permitam-me que o diga desde já, nesta sessão solene de apresentação, deste livro que é com o maior júbilo que aqui me encontro e me dirijo a Vossas Excelências, em nome e como porta-voz dos organizadores desta obra.

Por duas razões principais. Pela obra que conseguimos realizar e agora se põe à leitura pública; pelo privilégio e prazer que foi o da sua realização, no contacto com todos os autores e participantes no processo de recolha de elementos para ela e sua composição. E muitos deles nos dão a honra de estar aqui connosco nesta Sessão que pretendemos festiva.

* Presidente da Comissão Executiva do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea.

O livro “Os Democratas de Braga” é na origem uma ideia dos responsáveis pelo Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, do Dr. Henrique Barreto Nunes e minha que anualmente cumprimos esta tarefa de edição do Prémio, a que se associou no processo da sua realização o Dr. Sá da Costa, da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

É um projeto que visa inserir-se nas Comemorações dos 40 anos do 25 de Abril de 1974 para os quais o Conselho Cultural e a Reitoria da Universidade do Minho programou um conjunto de atividades.

O prémio Victor de Sá de História Contemporânea, com as suas responsabilidades próprias da atribuição anual do prémio que vem fazendo com grande concurso universitário, pelo seu dever e atribuições de divulgar e estudar o Legado de Victor de Sá entregue à Universidade do Minho não poderia deixar de ter uma intervenção também nestas iniciativas, pelas ligações políticas e culturais tão decisivas que Victor de Sá teve no eclodir do 25 de Abril, e na conformação do grupo dos Democratas de Braga. E agora na realização anual do Prémio pela incidência de muitas obras que anualmente a ele se candida-tam, muitas das quais tem por temática as origens e a história do 25 de Abril.

Fê-lo de maneira ativa concorrendo com a Universidade para a realização desta comemoração; desenhou para ela um vasto programa de atividades académicas e abertas à sociedade, tendo promovido reuniões com as autarquias do distrito de Braga para a proposta de uma realização conjunta e alargada das comemorações do 25 de abril.

As realizações ficaram aquém do desejado: as mudanças políticas autárquicas de 2013, as comemorações foraleiras em que muitos municípios se envolveram em 2014, a crise económica que afetava muitas autarquias não permitiram a realização em pleno do projetado que tinha em mente também naquele projeto global de comemorações cívicas e culturais a construção de um Memorial aos Democratas de Braga que em local a acertar evocasse a Memória destes agentes da Revolução.

Do trabalho ficou, sem dúvida, o estímulo às autarquias para as suas próprias evocações que muitas também programaram e realizaram no quadro das suas atividades.

Da nossa parte – os responsáveis do Prémio Victor de Sá – por nós feito e estimulado ficaram duas realizações marcantes. A Exposição e Catálogo sobre A Imprensa Clandestina e do Exílio no período 1926 – 1974 de que foi responsável o Doutor José Manuel Lopes Cordeiro, do Departamento de História da Universidade do Minho e a obra Os Democratas de Braga que hoje aqui apresentamos. A Exposição e Catálogo é um excelente trabalho de recolha e exposição e apreciação histórica daquela Imprensa com percurso menos conhecido no processo de ação política da Oposição e luta contra o Regime, e de que o Doutor José Manuel Lopes Cordeiro reuniu o mais vasto corpo de exemplares. Quer a Exposição quer o Catálogo são extraordinariamente importantes para conhecer as coordenadas mais «subterrâneas» desta ação política e tempo histórico que antecede e prepara o 25 de abril.

Direi aqui umas breves palavras sobre os objetivos da obra os Democratas de Braga que hoje aqui apresentamos.

Como disse, o Prémio Victor de Sá pelas suas responsabilidades académicas que tem assumido também como cívicas e culturais, não poderia alhear-se destas comemorações do 25 de Abril. É que o Prémio se ao longo dos mais de 20 anos de funcionamento tem vindo a estimular os estudos universitários sobre a História Contemporânea Portuguesa, designadamente nos períodos mais recentes que diretamente levam ao 25 de abril. Se uma parte importante dos escritos e magistério de V. de Sá se dirigem já aos temas correlacionados com o 25 de Abril – o Colonialismo, a Descolonização, a Política e as Instituições de Portugal do Fascismo e do Salazarismo, História e Figuras e Movimentos da Oposição, entre outros temas – a vida de Victor de Sá, as circunstâncias matriciais da sua Obra e formação do seu Pensamento e nele de modo particular o Historiográfico, são, no essencial, dos tempos do Estado Novo e da Ditadura, das lutas pela Liberdade e pela Democracia, pelo Desenvolvimento Social e Cultural da Terra Portuguesa.

De modo que nos pareceu importante promover uma recolha de Testemunhos e promover algumas Evocações que contribuíssem para ajudar a fixar o tempo, neste caso bracarense (Distrito) da luta contra a Ditadura e dos agentes políticos e culturais que nele intervieram. E de algum deslindar os fios com que neste território se construiu Abril. E do qual Victor de Sá foi figura e agente

referencial, ele próprio se integrando nesse vasto corpo de intervenções, de personalidades e movimentos que explicam também as suas circunstâncias e da sua obra.

A luta contra a Ditadura e o Regime Fascista congregou por todo o País um vasto corpo de atores e movimentos de que se conhecem os de maior impacto e repercussão nacional, designadamente à volta e a partir das campanhas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado. Ela é porém, em muitos casos expressão de movimentos de fundo e ação de terras onde a luta da Oposição ganha particular expressão, nas suas ações e nas suas figuras, de maior ou menor expressão nacional. É este seguramente o caso do que se passou e verificou no Círculo Eleitoral Bracarense que então ganhou particular relevância. E que esta obra pretende de algum modo divulgar mais extensamente.

Da História da resistência e da luta contra a Ditadura, em regra, tínhamos uma imagem desfocada, nuns casos, noutros, muito individualizada, muito particularizada, espartilhada. A imagem desfocada resulta naturalmente do angulo e da luz de visão dominante, desde logo muito diabolizada que sobre estes agentes e movimentos lançou o Regime, as forças sociais e culturais que o suportavam, com particular envolvimento neste território. A visão particularizada, ou individualizada levava a circunscrever e a reduzir o movimento cultural e político à ação inorgânica de alguns indivíduos, ou mesmo grupos, dando-lhes uma perspectiva ou de isolacionismo ou até de apreciações pessoais negativas, como é a regra, com argumentos ad hominem, para desvalorizar a sua ação, obra, contributo, valor, e até as suas circunstâncias.

Como compreenderão esta Obra pretende contribuir para ultrapassar esta visão ou maniqueísta ou incompleta deste tempo histórico e desta geração de Democratas, trazendo a público textos de autores que tiveram ativa participação, juntando-os numa obra coletiva, como certamente eles nunca se juntaram, mesmo nos tempos de maior ativismo e concórdia. E assim reunidos pretende-se proporcionar uma visão de conjunto e aperceber o seu real contributo para a reflexão sobre Portugal e os Portugueses nos tempos que antecedem e preparam a Revolução de Abril.

Reuniram-se aqui textos, documentos, fotografias que relevam sobretudo da ação política, em particular nas jornadas eleitorais nacionais e distritais às

candidaturas presidenciais desde Norton de Matos e Humberto Delgado, às eleições para a Assembleia Nacional desde 1957. São naturalmente textos e documentos de carácter marcadamente políticos e eleitorais. No essencial são textos que relevam da ação e reflexão no terreno sobre a vida política e social portuguesa, a ação, as propostas e as contingências, circunstâncias da ação política e eleitoral. Nalguns deles há muita reflexão sociológico, cultural, historiográfica. Esta recolha permitirá também dar corpo e até compreender melhor figuras de referência da cultura política bracarense da Oposição e fundação de Regime democrático cuja obra é mais conhecida: Salgado Zenha, José Salgado, Victor de Sá, Santos Simões, Macedo Varela, Armando Bacelar, José Manuel Mendes ...

O objetivo era proceder à recolha do maior número de textos e testemunhos dos atores por todos os concelhos que então integravam o Círculo Eleitoral do Distrito de Braga, para compor à imagem e representação de conjunto porque foi nesse quadro que a luta político-eleitoral se travou. Não foi possível recolher elementos suficientemente desenvolvidos para todos os territórios. A densidade dos testemunhos explica de algum modo a diferente politização e envolvimento dos territórios, numa geografia política e democrática da Oposição que é também expressão do desenvolvimento social e político das diferentes terras. Num registo que é particularmente extenso para as principais terras do Distrito à cabeça Braga, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Fafe e Barcelos.

A recolha dos testemunhos, foi sem dúvida a etapa mais criativa, estimulante do trabalho, quando fomos ao encontro de muitas figuras agentes desta ação ou seus familiares e pedir-lhes que buscassem nos seus arquivos, papéis, escritos, reflexões com este objetivo. Nuns casos sentimos que se pôs em marcha um esforço de recuperação de uma Memória já adormecida ou arrumada; mas noutros também sentimos que incutimos o estímulo, a oportunidade, e quiçá o momento de relançar projetos de dar ordem ativa aos escritos arrumados para mais ampla divulgação em melhor oportunidade ou até para melhor conservação.

O trabalho, extenso, de recolha destas matérias, não foi difícil de fazer, pelas ligações particulares dos organizadores da Obra a estas figuras a seus familiares e amigos, pelo suporte de bibliotecas e arquivos que foram reunindo estes espólios. Agradecemos aqui em primeiro lugar os contributos e o acesso aos

arquivos particulares e familiares que nos foram permitidos. E naturalmente também aos responsáveis pelos arquivos e bibliotecas públicas e municipais com registos e documentos respeitantes a algumas figuras: na Biblioteca Pública de Braga/UMinho e fundo Victor de Sá; nas Bibliotecas e Arquivos Municipais, ao Dr. Sá da Costa em Vila Nova de Famalicão, ao Dr. Victor Pinho em Barcelos, ao Dr. Artur Coimbra em Fafe, ao Dr. Paulo Freitas, na Póvoa de Lanhoso, ao Dr. José Gama em Vila Verde, para além dos outros nomes que tiveram intervenção escrita nesta obra adiante referidos.

Com a variedade da diferente natureza dos materiais compulsados, deu-se-lhe a seguinte arrumação: Testemunhos, com textos expressamente escritos pelos autores para esta obra; Memórias recuperadas, com passagens de escritos ou memórias adaptadas a esta obra; Evocações, historial de figuras e movimentos, em grande medida para suprir testemunhos e memórias na 1.^a pessoa.

É altura pois de agradecer aos autores dos Testemunhos e Memórias, os seus textos, a melhor compreensão e estímulo para este projeto. Certamente ao confrontarem entre si, a Memória e a Escrita, desse tempo, poderão ter despertado para outras viagens e reflexões. Esse é também o trabalho do historiador para que foram de algum modo convocados: reunir, conjugar, interpelar, cruzar, comparar informações e testemunhos para que se possa atingir mais extensamente os campos por onde a verdade se estende e constrói. Estes testemunhos, nesse quadro, servirão para os objetivos do Prémio Victor de Sá da Universidade do Minho, que é a escrita da História Contemporânea de Portugal.

Esta obra tem já contributos mais diretos para a tarefa da elaboração Histórica e Historiográfica do 25 de Abril. É o que nos é feito no capítulo das Evocações, por Artur Coimbra – Desafetos ao Estado Novo em Fafe. Episódios, Rostos e Locais da Resistência; por José Marques Fernandes, João Carvalho, José Luís Machado e Tito Peixoto – Oposição Democrática ao Estado Novo em Vieira do Minho e Fernanda Ribeiro – De como a Pide Vigia a Oposição em Terras de Bouro. Um Relatório de um Agente Policial.

E tem também suportes críticos e documentais para esta construção historiográfica: Documentos políticos (cartazes, programas eleitorais, fotos e material de campanha eleitoral relativo ao Distrito) e uma Bibliografia, organizada por H. Barreto Nunes para uma iniciação ao estudo da “Oposição ao Estado Novo no Distrito de Braga”.

O texto de apresentação da obra pelos organizadores, ficou a cargo do Artur Sá da Costa. De entre os organizadores, é quem de mais longe (finais dos anos 60) viveu e conviveu com muitos destes vultos, em Famalicão, em Braga, na Assembleia da República (de que foi Constituinte). O seu texto é ao mesmo tempo testemunho e reflexão histórica, onde entre outros aspetos se fixam as figuras e vultos marcantes dos Democratas de Braga, a sua ação política, os dois momentos marcantes deste processo, as eleições de 57 e a decisão de ir às urnas, em 1969, a cisão eleitoral do movimento oposicionista (bem dilucidada nas Memórias de Tinoco de Faria), enfim, na maior complexidade de fatores, coordenadas e horizontes políticos, a ação das Oposições e a sua especial configuração territorial e sociológica em alguns dos seus polos mais decisivos, isto é, um primeiro esboço da geografia distrital, cultural e política da Oposição ao Regime no Círculo Eleitoral do Distrito de Braga.

A resistência e a Oposição à ditadura do Estado Novo pelos seus horizontes de Liberdade, Democracia, Desenvolvimento é um amplo movimento político nacional de pessoas, cultural mas também sociologicamente livres e independentes, que foram capazes em relação com os problemas e circunstâncias da vida nacional, pensar e propor propostas e alternativas de Poder e Governação para um Portugal bloqueado e amordaçado. E Braga não foge à regra. E também aqui os profissionais mais livres e independentes, designadamente do Estado – proprietários, pequenos comerciantes, médicos, profissionais liberais e em especial juristas e advogados – deram particular corpo a este movimento, onde por isso mesmo as questões da liberdade, direitos e garantias, democracia política e eleitoral, democracia e desenvolvimento social, económico e cultural foram temas mais fortes.

Permitam-me que evoque aqui tão só alguns nomes, mais marcantes e influentes, neste caso pela voz de Santos Simões, ele que com uma lucidez e espírito crítico abrangente primeiro escreveu e refletiu sobre estas circunstâncias e agentes. Santos Simões diz que são Lino Lima e Victor de Sá as figuras «em que radica a luta política no Distrito de Braga» mas a que junta também como mais operacionais Humberto Soeiro e Eduardo Ribeiro. Sobre Lino Lima refere: «Era o paradigma do lutador esclarecido e corajoso, do homem de rara visão política e que tinha o dom de traduzir o pensamento comum aos que com ele lutavam, e por isso, foi o relator da maior parte dos documentos políticos dos

democratas de Braga». E sobre Victor de Sá: «Era o homem de pensamento rigoroso, também ele com rara intuição política e uma frontalidade e coragem inegáveis». Estes e mais alguns constituíam o núcleo duro do que Santos Simão denomina os Democratas de Braga, que não deixa desde logo de sublinhar «que não tinham todos a mesma filiação partidária».

Democratas de Braga, foi por isso, o título que nos pareceu mais apropriado para fixar a Memória e reunir os testemunhos das suas principais figuras.

Convidamos para representar a “geração” dos Democratas de Braga no ato de apresentação da Obra, e usar da palavra, o Sr. Dr. José Sampaio, ilustre figura pública bracarense.



O Sr. Dr. José Sampaio desde o início acarinhou este projeto. Apesar dos altos e baixos da sua periclitante saúde, fez o enorme esforço de escrever o seu texto. E hoje está aqui connosco com a mais viva emoção. Naturalmente não posso referir-me com a extensão devida ao que tem sido a vida política e pública de José Sampaio, marcada pelos mais altos valores e ideais da vida cívica e da causa pública; lembraria que teve um destacado papel na Resistência e Oposição em Braga à Ditadura e ao Fascismo; em 1969, por impedimento político imposto ao Dr. Victor de Sá, substituiu-o na lista da candidatura da C.D.E. É o primeiro Governador Civil de Braga do 25 de Abril, como que transportando a chama dos “Velhos” aos “Novos democratas”. Na sua figura queremos hoje

homenagear os Democratas de Braga. Por isso agradecemos vivamente ao Sr. Dr. José Sampaio em honra que nos dá estar aqui presente hoje connosco, que saudamos vivamente e para quem peço um forte aplauso.

Esta obra é em grande medida um projeto coletivo que pretendemos levar a cabo com a colaboração dos concelhos que integravam o Círculo Eleitoral do Distrito de Braga. Em grande medida tal vai realizado com testemunhos e evocações que cobrem todo o território.

Mas a obra não se consumaria sem os apoios financeiros, das Câmaras Municipais de Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Fafe e Póvoa de Lanhoso. Outros estão prometidos que noutra lugar se referirão. E só verdadeiramente pode ser dada à estampa pela aposta e decidido empenho, investimento e dedicação das Edições Húmus (de Calendário – Vila Nova de Famalicão). Agradecemos aqui publicamente ao seu editor o Senhor Rui Magalhães. É dele também a arte gráfica, a capa, a composição e arranjo do livro. Esperamos que esta obra contribua para elevar ainda mais o prestígio cultural das suas Edições Húmus.

O Doutor Gaspar Martins, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da área de História Contemporânea fará a apreciação crítica e apresentação desta obra. Muito nos agrada a sua participação, que agradecemos, tendo em vista também o pouco tempo que lhe foi dispensado para a leitura da obra. O Doutor Gaspar é um dos primeiros. Colaboradores, assistente de Victor de Sá. Foi já membro do júri do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea.



Os Organizadores desta obra, e de modo especial os responsáveis pelo Prémio Victor de Sá estão particularmente satisfeitos com a Edição desta Obra. Por ela sentimos que vamos cumprindo a realização do legado de Victor de Sá, quer na vertente da investigação, quer na vertente da dinamização sociocultural, que a vida e obra do Patrono nos impõe. Reunir à volta das evocações dos 40 anos do 25 de Abril, sob a égide do Prémio instituído nesta Universidade, do Conselho Cultural da Universidade do Minho, os testemunhos dos seus *compagnons de route* foi um privilégio. Agradecemos mais uma vez a todos quantos connosco colaboraram e esperamos que esta obra seja um incentivo ao alargamento a recolha de outras Memórias e Testemunhos.

Não quisemos deixar passar as Comemorações dos 40 anos do 25 de Abril sem fazermos um esforço de recuperação dos ideais, dos projetos, das ações dos Homens que ajudaram a construir a Liberdade e a Democracia com o 25 de Abril. Que continuam a ser um repto para os tempos que vivemos, onde um especial lugar e papel da Instrução, Ciência e Cultura, que era um dos pilares com que os Democratas pretendiam construir a Nova Sociedade e lutar contra a Ditadura do Obscurantismo, nos parecem tão necessários. E com eles estender o grande painel que serviu de pano de fundo ao comício do Teatro Circo em Braga, nas eleições de 1969 e que serve de sobrecapa a esta obra: “A Pátria defende-se também com a inteligência”.